QUESTIONÁRIO SOBRE SUICÍDIO ENTRE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE ENSINO BÁSICO

Roberta Filipini Rampelotto [1]

Manfredo Hörner [2]

Rosmari Hörner [3]

Silvana Silveira Coelho [4]

Vinícius Victor Lorenzoni [5]

Luiza Grazzioli [6]

Resumo:

O suicídio na adolescência vem sendo investigado por diversos campos de pesquisa ao longo dos anos. O adolescente, que está passando por um período de transição e de transformações, ocupa uma posição na sociedade vista como sinônimo de rebeldia, mudanças, exageros e carências nos diversos aspectos da vida: tanto na escola, com conhecidos e amigos, e em casa com a família. Neste período confuso, estes jovens possuem maior risco de desenvolver transtornos psíquicos como ansiedade, bipolaridade e depressão, além de cederem a pressões impostas pela sociedade, podendo voltar-se para uma conduta suicida. Este comportamento se divide em três fases: pensamento, tentativa e consumação do suicídio. Estes jovens, que pensam em tirar a própria vida, acreditam que não existem soluções para os seus problemas, e normalmente demonstram sinais de um desequilíbrio emocional, mas que podem passar despercebidos por colegas, familiares e amigos. O objetivo deste trabalho foi de analisar os dados sobre suicídio obtidos nos questionários aplicados para turmas de 3os anos da Escola Estadual Professora Margarida Lopes, localizada em Santa Maria, Rio Grande do Sul, no ano de 2017. Este estudo faz parte de um projeto de extensão denominado "CIÊNCIA INTERATIVA", o qual possui como objetivo geral melhorar e atualizar os ensinamentos de ciências nas escolas públicas, e está sendo desenvolvido por meio de palestras, oficinas e reuniões com os alunos, professores, pais e responsáveis sobre diversos assuntos. Os resultados evidenciaram que dos 48 alunos que responderam ao questionário 27,08% (13/48) já tiveram vontade de cometer suicídio, sendo os principais motivos problemas familiares (38,46%; 5/13) e crise existencial (30,76%; 4/13). Quando questionados se conheciam alguém que já tentou cometer suicídio, 62,50% (30/48) responderam que sim, sendo que destes, a maioria eram familiares (40%; 12/30) e/ou conhecidos/amigos (33,33%; 10/30) com faixa etária maior de 19 anos (66,66%; (20/30). Em relação a assistir algum programa, série, documentário e/ou filme que aborde suicídio, 36,95% (17/46) dos alunos acreditam que isto induz o indivíduo a pesquisar mais sobre este assunto. Ainda, a maioria dos alunos (95,45%; 42/44) acha importante debater temas como este em sala de aula. Assim, devido as transições que o adolescente apresenta, dificuldades em enfrentar as exigências sociais e psicológicas torna-se importante que a questão do suicídio seja minimizada, evitando que que os mesmos recorram a isto como forma de enfrentamento de dificuldades encontradas, através de programas de prevenção.

Palavras-chave: Suicídio, Adolescência, Questionário

Modalidade de Participação: Pesquisador

QUESTIONÁRIO SOBRE SUICÍDIO ENTRE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE ENSINO BÁSICO

[1] Aluno de pós-graduação. robertarampelotto@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. hoerner.manfredo@gmail.com. Co-autor

[3] Docente. rosmari.ufsm@gmail.com. Co-autor

[4] Aluno de graduação. silvanascoelho@gmail.com. Co-autor

[5] Aluno de pós-graduação. lorenzoni.vinicius@gmail.com. Co-autor

[6] Outro. luiza-grazzioli@gmail.com. Co-autor

QUESTIONÁRIO SOBRE SUICÍDIO ENTRE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE ENSINO BÁSICO

1. INTRODUÇÃO

O suicídio é considerado um grave problema de saúde pública, estando entre as dez principais causas de mortalidade no mundo em todas as faixas etárias (SOUZA et al., 2011). O suicídio refere-se ao desejo consciente do indivíduo de morrer e também à noção clara do que o ato executado pode gerar (ARAÚJO et al., 2010). Este comportamento se divide em três fases: pensamento, tentativa e consumação do suicídio (WERLANG et al., 2005). Alguns fatores predisponentes ao suicídio necessitam de atenção, como a fase da adolescência, a presença de eventos estressores na vida, exposição a diferentes tipos de violência, uso de drogas, problemas familiares, histórico familiar de suicídio, questões sociais relacionadas à pobreza, influência da mídia, depressão, entre outros (BRAGA; DELL'AGLIO, 2013).

Este ato vem sendo investigado por diversos campos de pesquisa aos longos dos anos, principalmente na adolescência. O adolescente, que está passando por um período de transição e de transformações, ocupa uma posição na sociedade vista como sinônimo de rebeldia, mudanças, exageros e carências nos diversos aspectos da vida: tanto na escola, com conhecidos e amigos, e em casa com a família (ABREU; SOUZA, 2017). Neste período confuso, estes jovens possuem maior risco de desenvolver transtornos psíquicos como ansiedade, bipolaridade e depressão, além de cederem a pressões impostas pela sociedade, podendo voltar-se para uma conduta suicida (ABREU; SOUZA, 2017).

Estes jovens, que pensam em tirar a própria vida, acreditam que não existem soluções para os seus problemas, e normalmente demonstram sinais de um desequilíbrio emocional, mas que podem passar despercebidos por colegas, familiares e amigos (ABREU; SOUZA, 2017). O primeiro "passo" para o suicídio é a ideação suicida, assim, assim, a decisão de cometer este ato não ocorre de maneira rápida, sendo que normalmente o indivíduo que o comete, manifestou anteriormente alguma advertência ou sinal relacionado à ideia de efetuar atos contra a própria vida (WERLANG et al., 2005). Da mesma forma, a literatura demonstra que existe uma grande probabilidade de, após uma primeira tentativa de suicídio, outras virem a surgir (BORGES et al., 2008; ESPINOZA-GOMEZ et al., 2010).

Ainda, a internet pode ter um papel importante como tecnologia integradora e facilitadora aos meios de comunicação das redes sociais virtuais, onde vários temas podem ser pesquisados, entre eles o suicídio (PEREIRA; BOTTI, 2017). Assim, torna-se importante uma maior atenção para o desenvolvimento de programas e estratégias de prevenção do comportamento suicida e da depressão, auxiliando no combate aos fatores de risco, bem como a potencialização dos fatores protetores a estes atos (ERSE et al., 2016).

O objetivo deste trabalho foi analisar os dados obtidos a partir de questionários sobre suicídio aplicados entre estudantes de terceiros anos de uma Escola Estadual de Educação de Ensino Básico localizada em um município do centro do estado do Rio Grande do Sul no primeiro semestre de 2017.

2. METODOLOGIA

Este estudo faz parte de um projeto de extensão denominado “CIÊNCIA INTERATIVA”, o qual possui como objetivo geral melhorar e atualizar os ensinamentos de ciências nas escolas públicas, e está sendo desenvolvido por meio de palestras, oficinas e reuniões com os alunos, professores, pais e responsáveis sobre diversos assuntos.

Realizou-se um estudo qualitativo transversal, no qual foi realizado a aplicação de um questionário aos alunos dos terceiros anos de uma Escola Estadual de Educação de Ensino Básico localizada em um município do centro do estado do Rio Grande do Sul. O estudo transcorreu durante o segundo primeiro semestre de 2017, e participaram da pesquisa 48 adolescentes de ambos os sexos que concordaram em participar da pesquisa e estavam devidamente matriculados na referida escola.

O questionário foi elaborado, composto por variáveis sociodemográficas e comportamentais enfocando o tema suicídio, sendo este instrumento aplicado em sala de aula, após a realização de uma palestra sobre o tema. Posteriormente, os questionários foram recolhidos, e os dados contabilizados para avaliação.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob CAAE nº 38850614.4.0000.5346.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que dos 48 alunos que responderam ao questionário, 27,08% (13/48) já tiveram vontade de cometer suicídio, sendo os principais motivos problemas familiares (38,46%; 5/13) e crise existencial (30,76%; 4/13). Quando questionados se conheciam alguém que já tentou cometer suicídio, 62,50% (30/48) responderam que sim, sendo que destes, a maioria eram familiares (40%; 12/30) e/ou conhecidos/amigos (33,33%; 10/30) com faixa etária maior de 19 anos (66,66%; 20/30).

Nock et al (2008) demonstraram que 34% das pessoas com ideias suicidas ao longo da vida elaboram um plano de suicídio, sendo que destas, 72% fazem uma tentativa de suicídio; e 26% demonstram ideação suicida, porém, não elaboram o plano (NOCK et al., 2008). Ainda, em estudos realizados nos Estados Unidos, com amostras representativas da população geral adolescente, os índices de ideação suicida variaram entre 6% a 13% (BARRIOS et al., 2000; CROW et al., 2008; ARRIA et al., 2009).

Em um estudo realizado com adolescentes escolares da região metropolitana de Porto Alegre, RS, pode-se observar que 6,3% destes jovens planejavam suicidar-se (BAGGIO et al., 2009). No que se refere aos fatores que levam a este planejamento, os adolescentes relataram sentimentos de solidão e tristeza (BAGGIO et al., 2009). Outros autores destacam que a presença de sintomas depressivos, sentimentos de tristeza, desesperança, mudanças de humor, depressão, falta de motivação, redução do interesse ou prazer, perda excessiva ou ganho de peso, insônia, capacidade reduzida de pensar ou concentrar-se, entre outros, são importantes fatores de risco para cometer suicídio, sendo a adolescência um período propício para a ideação e/ou tentativa de suicídio (ARAÚJO et al., 2010; KOKKEVI et al., 2010).

Em relação a assistir algum programa, série, documentário e/ou filme que aborde suicídio, 36,95% (17/46) dos alunos acreditam que isto induz o indivíduo a

pesquisar mais sobre este assunto. Ainda, a maioria dos alunos (95,45%; 42/44) acha importante debater temas como este em sala de aula. Assim, torna-se importante que os educadores auxiliem, atuando como porta vozes no sentido de apoiar programas que abordem a questão do suicídio, tornando público os conceitos, manifestações clínicas, prevalência, tratamento ao individuo, indicando instituições que trabalham com esta abordagem (HILDEBRANDT et al., 2011). Além disso, também torna-se relevante que estes professores saibam identificar situações de risco para o suicídio entre estes jovens, já que grande parte deles pode apresentar manifestações desta condição no ambiente escolar (HILDEBRANDT et al., 2011).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, devido as transições que o adolescente apresenta, dificuldades em enfrentar as exigências sociais e psicológicas torna-se importante que a questão do suicídio seja minimizada, evitando que que os mesmos recorram a isto como forma de enfrentamento de dificuldades encontradas, através de ações preventivas da família, escolas, meios de comunicação e da comunidade como um todo.

5. REFERÊNCIAS

ABREU, T. O.; SOUZA, M. B. A influência da internet nos adolescentes com ações suicidas. Revista Sociais & Humanas, v. 30, n. 1, p. 158-173, 2017

ARAÚJO, L.C.; VIEIRA, K.; COUTINHO, M. Ideação suicida na adolescência: Um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. Psico-USF, v. 15, n. 1, p. 47-57, 2010.

ARRIA, A. M. et al. Suicide ideation among college students: a multivariate analysis. Academy for Suicide Research. v. 13, n. 3, p. 230-46, 2009.

BAGGIO, A.; PALAZZO, L.; AERTS, D.R.G.C. Planejamento suicida entre adolescentes escolares: Prevalência e fatores associados. Caderno de Saúde Pública, v. 25, n. 1, p. 142-150, 2009.

BARRIOS, L. C. et al. Suicide ideation among US college students. Associations with other injury risk behaviors. Journal of American College Health. v. 48, n. 5, p. 229-233, 2000.

BORGES, V.R.; WERLANG, B.S.G.; COPATTI, M. Ideação suicida em adolescentes de 13 a 17 anos. Barbarói, v. 11, n. 1, p. 109-123, 2008.

BRAGA, L. D. L.; DELL'AGLIO, D. D. Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero. Contextos Clínicos, v. 6, n. 1, p. 2–14, 2013.

CROW, S. et al. Are body dissatisfaction, eating disturbance and body mass index predictors of suicidal behaviour in adolescents? A longitudinal study. Journal of Consulting and Clinical Psychology. v. 76, n. 5, p. 887- 92, 2008.

ERSE, M. P. Q. A. et al.. Depressão em adolescentes em meio escolar: Projeto + Contigo. Revista de Enfermagem Referência, v. 4, p. 9, p. 37-45, 2016.

ESPINOZA-GOMEZ, F. et al. Violencia doméstica y riesgo de conducta suicida em universitarios adolescentes. Salud Publica Mexico, v. 52, n. 1, p. 213-219, 2010.

HILDEBRANDT, L. M.; ZART, F.; LEITE, M. T. A tentativa de suicídio na percepção de adolescentes: um estudo descritivo. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 13, n. 2, p. 219, 226, 2011.

KOKKEVI, A. et al. Changes in associations between psychosocial factors and suicide attempts by adolescents in Greece from 1984 to 2007.European Journal of Public Health, v. 8, n. 2, p. 1-5, 2010.

NOCK, M. K. et al. Suicide and suicidal behavior. Revista de Epidemiologia. v. 30, n. 1, p. 133-54, 2008.

PEREIRA, C. C. M.; BOTTI, N. C. L. O suicídio na comunicação das redes sociais virtuais: revisão integrativa da literatura resumo introdução. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, n. 17, p. 17-24, 2017.

SOUZA, V. S. et al. Tentativas de suicídio e mortalidade por suicídio em um município no interior da Bahia. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 60, n. 4, p. 294-300, 2011.

WERLANG, B. S. G.; BORGES, V. R.; FENSTERSEIFER L. Fatores de risco ou proteção para a presença de ideação suicida na adolescência. Revista Interamericana de Psicología. v. 39, n. 2, p. 259-266, 2005.